



REDE DE
OBSERVATÓRIOS
DA SEGURANÇA

**RETRATOS DA VIOLÊNCIA:
NOVOS DADOS DO
MARANHÃO E PIAUÍ**

cesec

Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA

Um projeto do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC)

Coordenação do CESeC

Julita Lemgruber

Leonarda Musumeci

Silvia Ramos

Coordenador adjunto

Pablo Nunes

EQUIPE DA REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA

Coordenadora geral

Silvia Ramos

Coordenador de pesquisa

Pablo Nunes

Coordenadora de comunicação

Juliana Gonçalves

Pesquisadores

Jonas Pacheco

Pedro Paulo da Silva

Articuladora e pesquisadora

Bruna Sotero

Assistente de Comunicação

Amanda Pinheiro

Designer

Renato Cafuzo

Gerente

Ana Paula Andrade

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA BAHIA

Dudu Ribeiro

Larissa Neves

Luciene da Silva Santana

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA CEARÁ

Ana Letícia Lins

Cesar Barreira

Ricardo Moura

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA MARANHÃO

Luiz Eduardo Lopes da Silva

Thiago Brandão Lopes

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA PERNAMBUCO

Dália Celeste

Deila Martins

Edna Jatobá

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA PIAUÍ

Elton Guilherme

Lila Cristina Xavier Cruz

Maria D'alva Macedo Ferreira

Marcondes Brito da Costa

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA RIO DE JANEIRO

Bruna Sotero

Itamar Silva

Pedro Paulo da Silva

Silvia Ramos

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA SÃO PAULO

Bruno Paes Manso

Francine Ribeiro

ORGANIZAÇÕES FORMADORAS DA REDE

Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC)

Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas (INNPD)

Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (Gajop)

Laboratório de Estudos da Violência (LEV/UFC)

Núcleo de Estudos da Violência (NEV/USP)

Núcleo de Pesquisas sobre Crianças, Adolescentes e Jovens - (UFPI)

Rede de Estudos Periféricos - (UFMA/ IFMA)

PARCEIROS NA COLETA DE DADOS

Fogo Cruzado

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Monitor da Violência

FALE COM A GENTE

rededeobservatorios@gmail.com

Twitter: @rede_seguranca

Facebook: @rededeobservatorios

Instagram: @redeobservatorios

APOIO

FORD FOUNDATION

Agradecimentos

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Instituto Federal do Maranhão - IFMA

Movimento Lagoas do Norte para quem? - Centro de Defesa Ferreira de Sousa

Fórum Estadual de Mulheres do PI

Movimento de Atingidos por Barragens - MAB

Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Estado do Piauí - SINTE

Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina - SINDSERM

A Rede de Observatórios da Segurança chegou ao Maranhão e ao Piauí em agosto de 2021. Um movimento que aconteceu graças aos nossos parceiros nesses dois estados: a Rede de Estudos Periféricos, ligada a Universidade Federal do Maranhão - UFMA e o Instituto Federal do Maranhão - IFMA, que conta com pesquisadores periféricos, e o Núcleo de Pesquisas sobre Crianças, Adolescentes e Jovens, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, uma iniciativa que já tem uma trajetória de 20 anos. **Seis meses depois, o primeiro resultado do monitoramento: registramos um evento violento a cada três horas nesses estados.**

Os novos observatórios chegaram em um momento de maturidade da Rede. Esse passo só foi dado depois de dois anos operando em cinco estados (BA, CE, PE, RJ e SP) e amadurecendo o trabalho e nossa metodologia de produção cidadã de dados. Entendemos que as questões estruturais do racismo, do machismo e de classe recortam todos os 16 indicadores que monitoramos. Acompanhar os dados da violência é nossa forma de contribuir para a mudança dessa realidade. **Monitorar o que acontece no contexto de segurança e violência é uma forma de ampliar nossas análises e cobrar políticas públicas que incluam a sociedade civil no processo decisório através dos dados produzidos e de suas prioridades.**

Existem dinâmicas novas e preocupantes em curso no Maranhão e Piauí, com movimentações de facções, novos tipos de violência em bairros periféricos, uma realidade marginal que vem se ampliando e estabelecendo a morte de jovens como norma. Nas políticas de segurança pública em curso nos estados predomina um cotidiano bélico que tem como efeito o “deixa morrer”.

EXISTEM
DINÂMICAS NOVAS
E PREOCUPANTES
EM CURSO NO
MARANHÃO E PIAUÍ

A Rede ainda monitora um conjunto de indicadores e dados que as secretarias não acompanham, como chacinas e linchamentos. No boletim Pele Alvo, publicado pela Rede no ano passado, não conseguimos saber o percentual de negros mortos pela polícia no Maranhão porque o estado simplesmente não acompanha a cor das vítimas, mas as fotos nos jornais nos contam que quem morre são pessoas negras - no Piauí, 90% dos mortos eram negros. A falta de informação racial das vítimas da polícia maranhense nos mostrou o quão importante é a nossa atuação.

Este boletim reúne as informações coletadas pelos nossos pesquisadores em seis meses de análise diária das informações produzidas por jornais, sites de notícias, grupos de WhatsApp, contas do Twitter e a sistematização dessas informações em um banco de dados. Essa base é posteriormente confirmada e criticada por outros membros da equipe, que também produzem as tabelas que serão apresentadas aqui. Os dados da Rede de Observatórios fomentam o debate sobre novas formas de se fazer segurança pública.



UM CASO DE VIOLÊNCIA A CADA TRÊS HORAS

São 2.060 eventos violentos monitorados nos dois estados nos últimos seis meses. O equivalente a 11 registros por dia ou um a cada três horas. Policiamento representa 59% do levantamento dos pesquisadores da Rede de Observatórios da Segurança. Maranhão e Piauí somam juntos 1.210 eventos deste tipo, com 34 mortes (29 no Maranhão e 5 no Piauí) e 14 feridos nestas ações. **Os governos progressistas dos estados não garantem uma polícia não violenta.**

No geral, há uma distribuição que se assemelha aos demais estados monitorados pela Rede. Na sequência, abaixo de policiamento, aparecem eventos envolvendo armas de fogo. Que junto às ações policiais, são violências que tradicionalmente ocupam as páginas dos jornais - nossa fonte de dados - quando se trata de pautas de segurança. Nesse indicador, chama atenção o número de execuções: 79 no Maranhão e 121 no Piauí. Um número que se eleva enquanto as facções locais (Bonde dos 40, Comando Vermelho e PCC) expandem sua atuação e disputam territórios, sobretudo em Teresina.

Tipos de eventos monitorados no Maranhão e no Piauí (agosto de 2021 a janeiro de 2022)

TIPOS DE EVENTO MONITORADOS	MARANHÃO	PIAÚÍ	TOTAL TIPO DE EVENTO	PROPORÇÃO POR TIPO (%)
Policiamento	700	510	1.210	59
Evento envolvendo arma de fogo	132	305	437	21
Feminicídio e violência contra mulher	67	75	142	7
Manifestação, greve e protesto	55	41	96	5
Violência contra crianças e adolescentes	27	53	80	4
Vitimização de agentes do estado	4	22	26	1
Linchamento e tentativa de linchamento	5	13	18	1
Sistema penitenciário e Socioeducativo	7	5	12	1
Racismo e injúria racial	6	3	9	0
Violências, abusos e excessos por parte de agentes do Estado	3	5	8	0
Chacina	4	3	7	0
Violência contra LGBTI+	5	1	6	0
Corrupção policial	2	2	4	0
Ações e ataques de grupos criminais	1	3	4	0
Saques em estabelecimentos comerciais ou outros (Coronavírus)	0	1	1	0
Total por estado	1.018	1.042	2.060	
Proporção por estado (%)	49	51		

Fonte: Rede de Observatórios da Segurança



VIDA PÃO,
VACINA &
EDUCAÇÃO

MPC 00

SUS,
VACINA &
TORA

DE

PARA O JORNAIS, SEGURANÇA PÚBLICA SE RESUME A POLÍCIA

Os dados mostram que 85% dos eventos de policiamento são operações policiais. Das 626 operações monitoradas no Maranhão, 461 foram realizadas pela Polícia Civil. A predominância da PC está relacionada à dinâmica local de divulgação de operações feita pela secretaria de segurança para os veículos de imprensa. No Piauí, chegamos ao número de 398 operações e a Polícia Militar esteve presente na maioria destas operações (61,8%) - dinâmica que se repete nos outros cinco estados da Rede.

No Maranhão, a principal motivação é o cumprimento de mandado, seguida da repressão ao tráfico de drogas. **Os alvos são pequenos operadores do tráfico e as quantidades de drogas apreendidas são ínfimas. São ações que corroboram para a manutenção do discurso da guerra** às drogas que têm como principal objetivo eliminar negros e pobres e não acabar com o tráfico.

No caso do Piauí, vemos que a maioria das operações tem motivações diversas (310) e em segundo lugar flagrantes, o que aponta para uma política de segurança sem uso da inteligência para o combate qualificado ao crime.

Motivações das ações de policiamento registradas no Maranhão e no Piauí* (agosto de 2021 a janeiro de 2022)

MOTIVAÇÕES DAS AÇÕES DE POLICIAMENTO	MARANHÃO	PIAÚÍ	TOTAL GERAL	PROPORÇÃO (%)
Cumprimento de mandado	317	152	469	25
Outros	118	310	428	23
Outros flagrantes	26	295	321	17
Não informado	144	87	231	13
Repressão ao tráfico de drogas	179	25	204	11
Operações patrimoniais	108	2	110	6
Fuga/perseguição	18	43	61	3
Repressão ao tráfico de armas e munições	6	10	16	1
Disputa entre grupos criminais	3	1	4	0
Retaliação por ataque ou morte	1	0	1	0

Fonte: Rede de Observatórios da Segurança

* Cada ação de policiamento monitorada pode envolver mais de uma motivação. Por isso, os totais da tabela de motivações são superiores às ações monitoradas.

Também é importante destacar a vitimização de agentes de segurança. Enquanto o Maranhão registrou somente 4 vítimas, no Piauí monitoramos 22 eventos de violência - incluindo um suicídio. O estado do Piauí tem um dos menores contingentes policiais do país, com seis mil policiais e metade desse contingente na capital Teresina. Apenas em 2018 foi lançado o plano de segurança pública, que é um documento que orienta as ações na área de segurança dos estados, ignorando a realidade de sobrecarga de trabalho e falta de preparo dos policiais. Esse descaso explica a violência que a polícia produz e sofre no Piauí.



OUTROS SINTOMAS DA SOCIEDADE

Chama atenção o alto número de alguns indicadores quando pensamos que se trata da análise de dados de apenas seis meses. Violência contra a mulher, violência contra crianças e adolescentes e linchamentos são sintomas da sociedade que despontam no monitoramento da Rede de Observatórios.

Feminicídio e violência contra a mulher é o terceiro indicador mais monitorado - assim como nos outros estados que acompanhamos. **Tanto no Maranhão como no Piauí, uma mulher foi vítima de violência a cada 72h.**

Feminicídios e tentativas de feminicídios correspondem a 69% das violências cometidas contra as mulheres. A maior parte dos crimes foi cometida por companheiros e ex-companheiros. Brigas e término de relacionamento são as duas principais motivações quando desconsideramos o alto número de casos em que a motivação não é informada.

Tipos de violência contra mulher no Maranhão e no Piauí* (agosto de 2021 a janeiro de 2022)

TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER	MARANHÃO	PIAÚÍ	TOTAL GERAL	PROPORÇÃO (%)
Tentativa de feminicídio/agressão física	35	37	72	44
Feminicídio	19	22	41	25
Violência sexual/estupro	6	13	19	12
Agressão verbal	5	7	12	7
Homicídio	4	5	9	6
Tortura	1	4	5	3
Cárcere privado	1	2	3	2
Transfeminicídio	1	0	1	1

Fonte: Rede de Observatórios da Segurança

* Cada evento monitorado pode envolver mais de uma violência. Por isso, os totais da tabela de tipos de violência são superiores aos casos monitorados.

O Piauí tem metade da população do Maranhão e também é menor que o vizinho. Então, esses números surpreendem ainda mais. No entanto, é algo que se entende quando se olha para a precariedade da rede de acolhimento das mulheres vítimas de violência. São poucas as delegacias no estado e a maior parte está na capital - onde também ficam os abrigos. O sistema de justiça também é defasado. As medidas protetivas não conseguem ser cumpridas. Com isso, denúncias e a proteção necessária não chega para as mulheres de todo o estado. A falta de política pública contribui para que mortes não sejam evitadas.

O estado do Piauí também se destaca no número de violência contra crianças e adolescentes. São 53 casos contra 27 no Maranhão. Quando olhamos para os dois estados, mais da metade das vítimas são meninas e o crime mais recorrente é o estupro (45%).

Tipos de violências contra crianças e adolescentes no Maranhão e no Piauí*
(agosto de 2021 a janeiro de 2022)

TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	MARANHÃO	PIAUI	TOTAL GERAL	PROPORÇÃO (%)
Violência sexual e estupro	20	21	41	45
Homicídio	4	12	16	18
Agressão física	1	11	12	13
Abandono	2	4	6	7
Trabalho infantil	0	5	5	5
Não informado	0	3	3	3
Tortura	0	3	3	3
Tentativa de homicídio	1	1	2	2
Ameaça/coação	0	2	2	2
Negligência	0	1	1	1

Fonte: Rede de Observatórios da Segurança

* Cada evento monitorado pode envolver mais de uma violência. Por isso, os totais da tabela de tipos de violência são superiores aos casos monitorados.

São poucos os registros de violência contra a população LGBTQIA+ nos dois estados. O que pode refletir uma falta de interesse na imprensa local e das instituições de segurança pública. Mas, **no Maranhão há duas peculiaridades: a maior parte dos crimes acontece no interior e todas as vítimas de LGBTQIA+fobia são pessoas negras**. Isso indica uma sobreposição de fatores de opressão sob essa população que sofre com o racismo e a violência homofóbica. O racismo, sobretudo o estrutural, e a injúria racial, são observados todos os dias pelos nossos pesquisadores locais, mas não chegam aos jornais.

A MAIOR PARTE
DOS CRIMES
ACONTECE NO
INTERIOR E TODAS
AS VÍTIMAS DE
LGBQTQIA+FOBIA
SÃO PESSOAS
NEGRAS

JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS

O debate sobre linchamentos tomou a pauta nacional nos últimos meses devido a casos de grande repercussão como o do congolês Mõize, espancado até a morte na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Mas nos estados do Piauí e Maranhão, o crime de linchamento é algo recorrente e ocorre quando duas ou mais pessoas agridem outra, podendo ou não levar à morte.

No nosso levantamento de seis meses, o Maranhão, que já foi destaque por esse tipo de crime, registrou cinco casos e aponta para uma redução desse tipo de violência, de acordo com o trabalho de campo da REP realizado nos últimos anos. Quando as facções passaram a regular os territórios das “quebradas” e periferias em 2017, as situações que poderiam motivar linchamentos passaram a ser julgadas pelos membros das facções. Com isso, os números desse tipo de violência no estado se mantiveram baixos.

Já o Piauí registrou 13 linchamentos em seis meses - mesmo sendo menor e com metade da população. O que ocorre é que a população sente o impacto do baixo efetivo policial, do sistema de justiça que não consegue realizar seu trabalho e acaba tomando para si a responsabilidade de fazer justiça. É como se nada funcionasse. O resultado é justiça com as próprias mãos.

Quando um celular é roubado, as pessoas pensam em partir para cima do ladrão e essa ação pode acabar em lesão corporal grave e até levar à morte do alvo. São justamente os assaltos as principais motivações para esse tipo de crime. Mais da metade dos casos tem relação com roubos. Homicídio, brigas e tentativa de estupro também aparecem na tabela.

Motivações registradas nos casos de linchamentos* e tentativas no Maranhão e no Piauí (agosto de 2021 a janeiro de 2022)

MOTIVAÇÕES PARA LINCHAMENTO E TENTATIVAS DE LINCHAMENTO (*)	MARANHÃO	PIAÚÍ	TOTAL	PROPORÇÃO (%)
Assalto	4	6	10	56
Não informado	1	3	4	22
Homicídio	0	1	1	6
Brigas	0	1	1	6
Outros	0	1	1	6
Tentativa de estupro	0	1	1	6
Total por estado	5	13	18	100

Fonte: Rede de Observatórios da Segurança

*Consideramos linchamento quando o evento envolve duas ou mais pessoas praticando violência corporal sobre uma ou mais vítimas

A REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA

A Rede de Observatórios é um projeto do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), com apoio da Fundação Ford, que começou como uma forma de responder aos problemas de falta de transparência e de abertura de dados sobre criminalidade e violência. Ou seja, na ausência ou na omissão do Estado em produzir e divulgar amplamente dados confiáveis e de qualidade para que políticas públicas sejam avaliadas, a sociedade civil se reúne e, por meio de metodologias criativas e inovadoras, produz dados fundamentais para a análise de diferentes aspectos da vida em sociedade.

A Rede de Estudos Periféricos, da UFMA e IFMA, e o Núcleo de Pesquisas sobre Crianças, Adolescentes e Jovens, da UFPI se unem a Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas (INNPD); Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares (Gajop); Laboratório de Estudos da Violência (LEV/UFC) e ao Núcleo de Estudos da Violência (NEV/USP). O objetivo é monitorar e difundir informações sobre segurança pública, violência e direitos humanos.

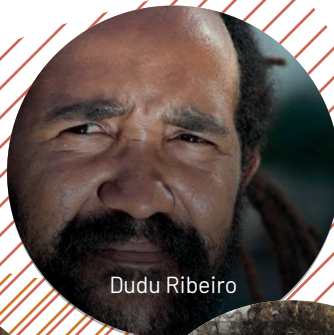
QUEM FAZ A REDE DE OBSERVATÓRIOS

Baseados em sete estados, os integrantes da Rede combinam metodologia de pesquisa rigorosa, monitoramento diário, diálogo com a sociedade civil e conhecimento da realidade local para fazer análises sobre violência e segurança pública.

CEARÁ



Ana Letícia Lins



Dudu Ribeiro

BAHIA



Luciene da Silva
Santana



Ricardo Moura



Cesar Barreira



Larissa Neves



Juliana Gonçalves



Bruna Sotero



Amanda Pinheiro



Ana Paula Andrade



Pablo Nunes



Itamar Silva



Pedro Paulo
da Silva



Jonas Pacheco



Renato Cafuzo



Silvia Ramos

QUEM FAZ A REDE DE OBSERVATÓRIOS

PERNAMBUCO



Dália Celeste



Deila Martins



Bruno Paes Manso



Edna Jatoba



Francine Ribeiro

SÃO PAULO



Luiz Eduardo
Lopes Silva



Thiago Brandão
Lopes

MARANHÃO



Lila Cristina
Xavier Luz



Elton Guilherme



Marcondes Brito
da Costa



Maria D'alva Macedo
Ferreira

PIAUI

SOBRE O RELATÓRIO
Edição: Juliana Gonçalves
Design: Refinaria Design

Fotos:
Alerf Leão: Capa e página 8
Marcelo Cardoso: Página 6

REALIZAÇÃO



Centro de Estudos de Segurança e Cidadania



observatorioseguranca.com.br



@redeobservatorios



@rede_seguranca



@rededeobservatorios

BAHIA

CEARÁ

MARANHÃO

PERNAMBUCO

PIAUÍ

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO



APOIO



FORD
FOUNDATION

APOIO INSTITUCIONAL



OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS